



EM TINTAS NEGRAS: EDUCAÇÃO, ENSINO E A TRAJETÓRIA DE PRETEXTATO DOS PASSOS E SILVA NA CORTE IMPERIAL – NOVAS EVIDÊNCIAS

Higor Figueira Ferreira¹

Resumo: Pretextato dos Passos e Silva tornou-se uma figura destacada na historiografia nos últimos anos. Sua notoriedade se deve ao fato de ter sido professor de uma escola exclusiva para meninos pretos e pardos situada na Corte durante a segunda metade do século XIX, iniciativa educacional que fomentou novos olhares sobre as possibilidades de acesso à instrução por parte dos segmentos umbilicalmente ligados à escravidão no contexto do império brasileiro. Apesar de toda a atenção despertada em torno da sua pessoa, pouco se conhece a respeito da sua trajetória. No sentido de contribuir nesta questão, o presente artigo pretende não só retomar elementos já conhecidos da sua jornada, mas indicar algumas descobertas sobre a sua pessoa. Por fim, são apontados novos caminhos de pesquisa que podem servir a futuros direcionamentos investigativos.

Palavras-chave: educação; pretos e pardos; professor Pretextato; Cidade da Corte.

IN BLACK INK: EDUCATION, TEACHING AND THE TRAJECTORY OF PRETEXTATO DOS PASSOS E SILVA IN THE IMPERIAL COURT – NEW EVIDENCES

Abstract: Pretextato dos Passos e Silva has become an important figure in historiography in recent years. His notoriety is due to the fact that he acted as a teacher of an school exclusively for black and brown boys located in the Court during the second half of the XIX century, educational initiative that fomented new looks on the possibilities of access to the education by the segments linked to the slavery in the context of the Brazilian empire. In spite of all the attention aroused around him, not much is known about his trajectory. In order to contribute in this case, the present article intends not only to mention already known elements of his journey, but to indicate some discoveries about his person. Finally, new research paths are pointed out, which can serve as future research directions.

Key-words: education; black and brown; teacher Pretextato; City of the Court.

EN ENCRE NOIRE: ÉDUCATION, ENSEIGNEMENT ET LA TRAJECTOIRE DE PRETEXTATO DOS PASSOS E SILVA DANS LA COUR IMPÉRIALE – NOUVELLES ÉVIDENCES

Résumé: Pretextato dos Passos e Silva est devenu une figure majeure de l'historiographie ces dernières années. Sa notoriété est due au fait qu'il a enseigné dans une école exclusive pour garçons noirs et bruns, située à la Cour pendant la seconde moitié du XIXe siècle, une initiative éducative qui a ouvert de nouvelles perspectives sur les possibilités d'accès à l'éducation pour les personnes liées à des segments subordonnés à l'esclavage dans le contexte de l'empire brésilien. Malgré toute l'attention suscitée autour de lui, on sait peu de choses sur sa trajectoire. Afin de contribuer à cette question, le présent article vise non seulement à reprendre des éléments déjà

¹ Bacharel e licenciado em História pelo Instituto de História da UFRJ. Mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em história comparada pela UFRJ. Atua como professor de história a nível federal no colégio Pedro II no Rio de Janeiro. *E-mail:* higorhistoria@gmail.com

connus de son vie, mais à indiquer quelques découvertes sur sa personne. Enfin, de nouveaux chemins de recherche sur sa vie sont soulignés.

Mots-Clés: éducation; noir et brun; professeur Pretextato; Ville de la Cour.

EN TINTAS NEGRAS: EDUCACIÓN, ENSEÑANZA Y LA TRAJETORÍA DE PRETEXTATO DOS PASSOS E SILVA EN LA CORTE IMPERIAL – NUEVAS EVIDENCIAS

Resumen: Pretextato dos Passos e Silva se ha convertido en una figura destacada en la historiografía en los últimos años. Su notoriedad se debe al hecho de haber sido profesor de una escuela exclusiva para niños negros y pardos situada en la Corte durante la segunda mitad del siglo XIX, iniciativa educativa que fomentó nuevas miradas sobre las posibilidades de acceso a la instrucción por parte de los segmentos ligados a la esclavitud en el contexto del imperio brasileño. Apesar de toda la atención despertada en torno a su persona, poco se conoce acerca de su trayectoria. En el sentido de contribuir en esta cuestión, el presente artículo pretende no sólo retomar elementos ya conocidos de su vida, sino indicar algunos descubrimientos sobre su persona. Por último, se apuntan nuevos caminos de investigación que pueden servir a futuros trabajos.

Palabras-clave: educación, negros y pardos, profesor Pretextato, Ciudad de la Corte.

Ainda que simpatia e repulsa sejam sentimentos forjados a partir de uma série de subjetividades, é difícil nos dias atuais não admirar aqueles que militaram contra a escravidão negra no Brasil, seja na luta direta contra a estrutura escravista legalmente construída, ou na promoção de estratégias variadas que de algum modo procuraram diluir os seus efeitos na sociedade brasileira. Neste sentido, o estudo do século XIX tem se provado bastante profícuo, possibilitando a localização de figuras emblemáticas e inspiradoras neste cenário de embates.

Ao perscrutar eventos, situações e experiências históricas situadas nos últimos anos da vigência da escravidão, bem como nos anos subsequentes ao seu término, surgem em meio às fontes alguns indivíduos cujas trajetórias pessoais se revelam bastante interessantes, sobretudo pelo seu caráter atuante e propositivo no sentido de pavimentar caminhos que de algum modo puderam alargar as chances e as experiências de liberdade daqueles que se encontravam em condição escrava, ou mesmo que sofriam do estigma da cor e do seu próprio passado, ainda que não sujeitos ao cativeiro. Neste sentido, vale destacar, por exemplo, o caso do professor Pretextato dos Passos e Silva, mais um dentre os muitos residentes da Corte cuja atuação cotidiana serviu de esteio à agenda abolicionista e figura histórica que pode concretamente servir ao propósito de demonstrar



como as militâncias sociais tendem a tomar formas diversificadas numa sociedade, envolvendo bem mais indivíduos do que talvez certos olhares seletivos possam capturar.

QUEM FOI PRETEXTATO DOS PASSOS E SILVA?

Biografias costumam ser inicialmente construídas por meio da indicação de certas informações que situam o personagem no contexto do seu mundo e vivências. Sendo assim, é esperado que a respeito do indivíduo biografado estejam disponíveis referências sobre a data e o local de nascimento, os nomes dos pais e de alguns outros parentes mais próximos, situações relevantes da infância e adolescência, a trajetória pessoal na área em que o indivíduo se destacou, a data do falecimento – nos casos em que isto já tenha ocorrido –, assim como tantas outras questões das mais diversas esferas da experiência humana que possam demarcar a vida do sujeito sublinhado. Contudo, no tocante a vida de Pretextato dos Passos e Silva algumas destas informações permanecem encobertas pela ausência de fontes, o que tem inviabilizado a construção de um panorama mais amplo e melhor delineado da sua história. Apesar dessas eventuais lacunas, aquilo que já se sabe acerca deste professor é de tal maneira instigante que estas carências parecem não invalidar o exame mais atento de sua vida e atuação.

Em estudo pioneiro, Adriana Maria P. da Silva (Silva, 2000, 2002) localizou o professor Pretextato por meio de um conjunto de documentações que ele mesmo enviara entre os anos de 1855 e 1856 à Inspetoria da Instrução Pública da Corte, órgão que regulava a educação à época. A intenção que o motivava era a de obter o deferimento para que a escola de *primeiras letras*² que ele organizara, e na qual lecionava desde 1853, pudesse manter as suas atividades. Deste modo, era preciso demonstrar às autoridades públicas que aquela iniciativa estava devidamente ancorada nas prescrições governamentais definidas pelo *regulamento da reforma do ensino primário e secundário do município da Corte*, instituído por intermédio do Decreto de Couto Ferraz (Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854), o que garantiria o seu direito a pleno

² As escolas de *primeiras letras* eram responsáveis por ministrar à época aquilo que atualmente é o conteúdo oferecido aos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. Os alunos aprendiam a ler e escrever, a gramática da língua portuguesa, as operações matemáticas, além de terem aulas de doutrina cristã da religião católica apostólica romana. As meninas recebiam também lições voltadas para as prendas domésticas, tais como coser e bordar.

funcionamento. Ainda nesse sentido, Pretextato objetivava convencer Eusébio de Queirós, inspetor geral da Instrução Primária e Secundária da Corte, a dispensá-lo dos exames profissionais aos quais os professores deveriam ser submetidos caso almejassem a continuação do exercício do magistério.

Os exames de habilitação ocorreriam na sala dos doutoramentos da escola militar, sendo aplicados tanto a professores quanto a diretores a partir do dia 30 de abril de 1855, conforme pude rastrear em dois diferentes informes no *Jornal do Comércio*³. No entanto, muito embora o seu nome constasse na lista de convocação, tudo indica que a aferição de Pretextato simplesmente não ocorreu. Isto porque em fevereiro do ano seguinte – 10 meses após a convocação original – ele enviou uma carta requerendo a sua dispensa destes mesmos exames, o que indica que até então não os havia feito. A emissão de pedidos de liberação era prática comum entre os professores à época, o que demonstra que Pretextato estava notoriamente a par dos procedimentos e mecanismos que poderiam ser mobilizados pelos docentes junto ao poder público em ocasiões como essa. Para justificar a sua dispensa, contudo, ele recorreu a uma argumentação muito pessoal, alegando que era “*assaz acanhado para em público responder com prontidão todas as perguntas de um exame*”, razão pela qual entendia que a sua liberação seria a melhor solução para aquela circunstância.

Com efeito, diante dessas informações preliminares, o caso de Pretextato tende a parecer apenas genérico, tal como o de tantos outros professores que acabaram se vendo diante da necessidade de se adequar aos ditames do poder público, negociando e dialogando com os órgãos competentes as suas novas condições de exercício docente. No entanto, havia algumas peculiaridades nesta experiência educacional que a notabilizariam de modo bastante singular.

Lendo as informações presentes nos documentos por ele enviados nesse intervalo de dois anos – alguns abaixo-assinados e atestados, afora uma carta escrita de próprio punho – rapidamente fica evidenciado o caráter ímpar desta iniciativa educacional, isto porque a escola era exclusivamente frequentada por meninos pretos ou pardos, sendo o próprio Pretextato um professor autointitulado preto. Reconhecendo a conjuntura histórica da sociedade carioca de meados do século XIX, esta experiência escolar já

³ Encontrei esta referência nas edições de 28 e 30 de abril do periódico *Jornal do Comércio*.

poderia ser considerada suficientemente interessante, contudo, ela tende a se tornar ainda mais instigante diante do conhecimento das circunstâncias que suscitaram a sua organização. Neste sentido, o exame dos próprios registros documentais ajuda a compor detalhes sobre o caso.

Em um dos abaixo-assinados, os pais dos alunos relatavam que pediram o auxílio de Pretextato por perceberem que os meninos não estavam atingindo um nível adequado de aprendizado nas aulas as quais frequentavam anteriormente. Sensível às súplicas que lhe foram direcionadas, Pretextato decidiu então abrir em sua própria casa – na rua da Alfândega 313, freguesia de Santíssimo Sacramento – uma escola na qual estes meninos poderiam ser melhor instruídos, aprendendo a ler, escrever e a realizar operações matemáticas, conforme aquilo que era preconizado pelo currículo forjado pelas legislações públicas produzidas nas últimas décadas (Ferreira, 2014, capítulo 1). Segundo o parecer dado pelos próprios pais, a iniciativa havia sido mais exitosa do que aquelas que os meninos já haviam tido até então, razão pela qual consideravam fundamental que o governo permitisse a sua continuidade.

Ainda acerca do conteúdo da carta, vale ressaltar que muito embora os pais tivessem feito questão de evidenciar que os meninos eram de cor, esta informação não havia sido acompanhada de nenhuma outra explicação mais objetiva acerca do papel e influência que isto exercia naquele mundo educacional. De todo modo, muito embora não fossem explícitos, havia uma notória insinuação de que este havia sido um fator que exercera algum papel significativo na vida escolar pregressa desses meninos. A explicação completa quanto a este assunto só foi exposta em um documento complementar enviado por Pretextato no ano seguinte:

Diz Pretextato dos Passos e Silva, que tendo sido convocado por diferentes pais de famílias para que o suplicante abrisse em sua casa uma pequena escola de instrução primária, admitindo seus filhos da cor preta e parda; visto que em algumas escolas ou colégios, os pais dos alunos de cor branca não querem que seus filhos ombreiem com os de cor preta, e bastante se extimulhão⁴; por esta causa os professores repugnam admitir os meninos pretos, e alguns destes que admitem, na aula não são bem acolhidos; e por isso não recebem uma ampla

⁴ O vocábulo extimulhão seria o mesmo que estimulhão ou estimulam, significado o ato excitar, incitar, irritar, picar, aguilhoar ou mesmo irritar e ofender. Ver em: “Dicionário da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro (Volume 1: A - K)”



instrução, por estarem coagidos; o que não acontece na aula escola do suplicante; por este ser também preto.

Por isso, anuindo o suplicante a estes pedidos, dos diferentes pais e mães dos meninos da dita cor, deliberou abrir em sua casa, na Rua da Alfândega nº 313, a sua Escola de Primeiras Letras e nela tem aceitado estes ditos meninos, a fim de lhes instruir as matérias que o suplicante sabe, as quais são, Leitura, Doutrina, as quatro principais operações de aritmética e Escrita, pelo método de Ventura.

O suplicante e excelentíssimo senhor se bem que não ignora estas matérias, contudo, é assaz acanhado, para em público responder com prontidão, todas as perguntas de um exame; e é esta a razão, porque vem perante Vossa Excelência implorar a graça de o dispensar deste ato, que não recusaria se não conhecesse a sua falta de coragem e de desenvolvimento momentâneo; quanto sobre sua conduta, e reputação que goza na sociedade, dos documentos juntos, Vossa Excelência verá esta prova autêntica, não só de seu respectivo inspetor de quartirão, como de muitas pessoas conceituadas e bastante conhecidas nesta Corte, portanto.

Rio de Janeiro ___ de fevereiro de 1856

Pretextato dos Passos e Silva ⁵

Ao explorar as questões concernentes à abertura da sua escola, bem como à recepção dos seus alunos nas escolas circunvizinhas, Pretextato acabou descrevendo a existência de certos obstáculos com os quais os meninos pretos e pardos tiveram que lidar ao tentar usufruir da vida escolar. Neste sentido, o professor ressaltava a carga de animosidade por eles enfrentada cotidianamente, fruto justamente das tensões constituídas em torno da questão da cor. Segundo o seu relato, isto fazia com que os meninos se sentissem coagidos, o que os atrapalhava no momento de assimilar o conteúdo ministrado pelos antigos professores que, por sua vez, pareciam não se comover, sendo complacentes com o caso. Ou seja, foi diante da insustentabilidade da situação que os pais recorreram a Pretextato, entendendo que com ele os seus filhos poderiam gozar de uma experiência escolar melhor sucedida, sobretudo por conta da existência de uma identidade comum entre ele e os meninos, tendo em vista o fato do próprio ser autodeclarado preto.

A respeito dos agentes envolvidos no processo de organização da escola, é preciso destacar o papel fundamental protagonizado pelos pais, em especial porque foram eles que compuseram o grupo de pessoas que constituíram a demanda e provocaram de modo propositivo o professor Pretextato. Não fosse pela sua resiliência diante dos empecilhos

⁵ Fonte do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ). IE 1 397 – Arranjo Boullier. Série Educação. Gabinete do Ministro. Ministério do Império. Requerimentos sobre instrução pública em ordem alfabética – 1850 /1890. Documentação avulsa. Este documento é o principal, todos os demais estavam anexados a este.

e resistências aparentes, seria ainda mais difícil promover a instrução dos meninos. Com efeito, não há dúvidas em afirmar que foram também eles os responsáveis por articular as estratégias que puderam garantir aos seus filhos não apenas o acesso à escola, mas a chance de acumular o repertório de saberes que por meio dela podem ser adquiridos.

Os esforços movidos por estes pais em favor da escolarização e instrução dos meninos não podem ser interpretados apenas como resposta à lógica da já vigente obrigatoriedade escolar, mas entendidos enquanto a representação do seu desejo genuíno em garantir horizontes melhores aos seus descendentes. Sendo assim, o valor conferido à instituição escolar demonstra como já havia por parte daquela sociedade uma percepção quanto ao papel que a escola poderia exercer em termos de ampliação de oportunidades e de melhores projeções de futuro, ainda que notoriamente houvesse outras maneiras de se aprender a ler, escrever e contar sem que se fizesse necessário frequentar qualquer espaço formal de ensino. Ou seja, mesmo considerando que os meninos poderiam estabelecer relações de aprendizado por vias informais, os pais entendiam que o estabelecimento de uma iniciativa formalizada e regular aos moldes escolares era mais compatível com os seus interesses.

Neste caso específico, é preciso também registrar que a luta pela educação dos filhos pode de algum modo estar apontando para as condições educacional e jurídica dos próprios pais, sobretudo porque há indícios para afirmar que dentre eles havia um bom número de analfabetos, além de um certo contingente que provavelmente apresentava laços mais estreitos com o mundo da escravidão, o que pode ser identificado por meio da forma como foram compostas as assinaturas de ambos os abaixo-assinados por eles produzidos.

Analisando os nomes subscritos nos documentos, é possível verificar que parte deles são antecidos pela frase “a rogo de”, expressão que demonstra que determinados peticionantes não sabiam grafar o seu próprio nome, o que significa, portanto, que alguns dos pais não dominavam a leitura, tampouco a escrita. Afora isso, parte daqueles que precisaram de ajuda para assinar o documento sequer tinham sobrenome de família, o que é uma característica comum entre os indivíduos subordinados à escravidão, sendo encontrada também em meio aos alforriados. Este indício, somado às designações de preto e pardo com a qual os meninos foram descritos, reforçam a probabilidade de que estas famílias estivessem umbilicalmente ligadas ao cativo. Sob esta perspectiva, o



esforço em favor da instrução dos meninos seria, portanto, uma forma de lhes possibilitar uma experiência de vida menos vinculada a um passado escravista forjado por maiores restrições. Sendo assim, o provável anseio destes pais não era meramente o de garantir aos seus filhos o acesso a certos saberes, mas o de não permitir que os meninos sofressem das mesmas privações que eles no futuro. Em suma, assegurar a instrução escolar seria uma forma de conferir a estas crianças um horizonte de possibilidades mais abrangente do que o de seus progenitores. Daí se depreende a relevância e a centralidade da figura do professor Pretextato, pessoa que poderia prover os meninos de algo que os pais eram, em muitos casos, incapazes de oferecer.

Em decorrência da carência de registros documentais, não tem sido possível perseguir a trajetória desses pais e alunos para além daquilo que foi exposto nos requerimentos enviados à Inspeção da Instrução Pública, razão pela qual tem faltado pistas mais diretas que possam efetivamente contribuir na compreensão acerca do impacto que o acesso à instrução escolar gerou em suas vidas. Afora isso, uma série de outras questões relativas às suas experiências cotidianas, inscrições sociais e condições socioeconômicas permanecem em aberto e sem respostas. Ainda não se sabe, por exemplo, quem eram os cônjuges dos 15 pais – entre homens e mulheres – que assinaram os abaixo-assinados, quais eram as suas profissões, quantos eram os seus filhos, onde residiam, de que modo foram instruídos aqueles que sabiam escrever, dentre outras coisas mais.

Contudo, muito embora faltem elementos para acessar diretamente algumas informações que esclareçam aspectos relevantes da vida destas famílias, há outras formas de abordagem que podem oferecer importantes olhares acerca das realidades na qual estavam inseridas. Neste sentido, por exemplo, uma análise mais panorâmica a respeito da demografia e da oferta escolar da freguesia de Santíssimo Sacramento pode contribuir tanto no entendimento acerca do perfil dos habitantes da região, quanto na compreensão de algumas das circunstâncias que impactavam as suas vidas, nisto incluso o aspecto do acesso à instrução. Ou seja, na ausência de maiores informações pessoais, um exame do mundo no qual estavam inscritos pode ser a melhor maneira de esquadrihar a realidade de Pretextato e dos demais agentes envolvidos com a sua escola.

O MUNDO DE PRETEXTATO

Segundo os dados do censo de 1849⁶, havia 266.466 moradores na cidade do Rio de Janeiro, estando esta população distribuída em 15 freguesias – das quais 8 urbanas e 7 rurais –, além de 1 curato. Deste total, 41.856 pessoas residiam em Santíssimo Sacramento, o que a fazia ser a freguesia mais populosa, recebendo 15% de todos os habitantes do município.

Tabela 1. População do Município do Rio de Janeiro, por nacionalidade: 1849

<i>Freguesias</i>	<i>Brasileiros</i>	<i>Estrangeiros</i>	<i>Total</i>
<i>Freguesias Urbanas</i>			
Sacramento	22.652	19.204	41.856
Santa Ana	24.635	14.082	38.717
Santa Rita	14.895	16.917	31.812
São José	14.438	12.996	27.407
Candelária	6.666	12.017	18.683
Engenho Velho	11.126	9.758	20.884
Glória	8.502	7.168	15.670
Lagoa	6.742	4.135	10.877
<i>Total</i>	109.656	96.250	205.906
<i>Freguesias Rurais</i>			
Guaratiba	12.259	3.252	15.511
Campo Grande	9.564	2.966	12.530
Jacarepaguá	7.375	3.797	11.172
Irajá	4.354	1.808	6.162
Inhaúma	3.244	2.071	5.315
Santa Cruz	3.984	466	4.450
Ilha do Governador	2.547	910	3.457
Ilha de Paqueta	1.110	853	1.963
<i>Total</i>	44.437	16.123	60.560
<i>Total Geral</i>	154.093	112.373	266.466

Fonte: Hermann BURSMEISTER – *Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. São Paulo, Livraria Martins, 1952, p.325. *Apud*. SOARES, Luis Carlos. *O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro*, FGV, 1997, p.367.

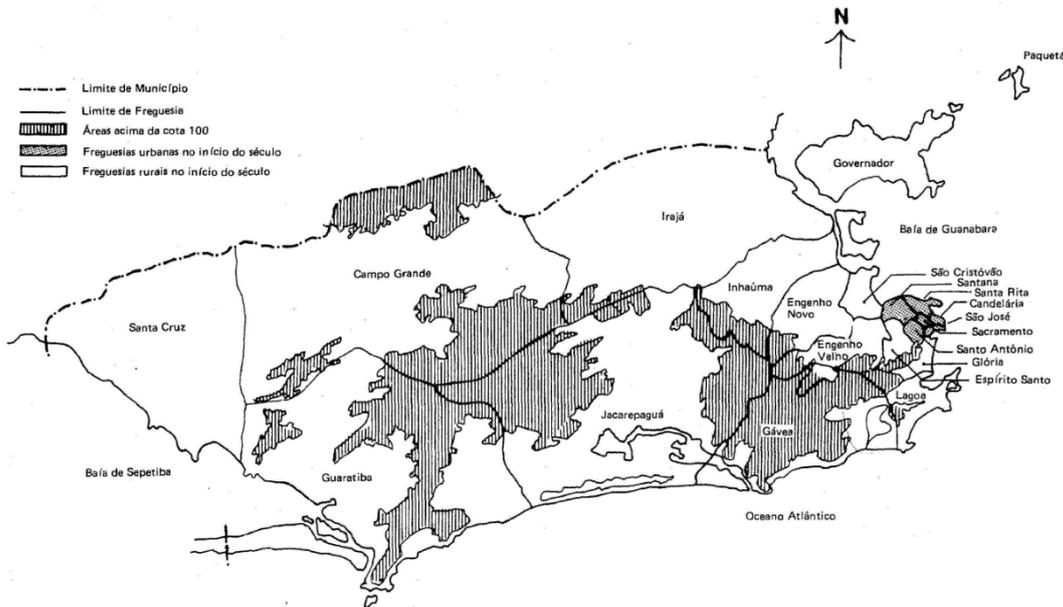
Com efeito, não só Sacramento (41.856), mas as freguesias urbanas centrais como um todo se destacavam no âmbito do quantitativo de habitantes, o que pode ser percebido por meio dos números aferidos para Santa Ana/Santana (38.717), Santa Rita (31.812) e São José (27.407). A grande presença populacional, contudo, não era proporcional à sua

⁶ O censo de 1849 foi feito no segundo semestre daquele ano e contou com questionários e apuração de dados estatísticos de todo o município neutro. O diretor desta tarefa foi Roberto Jorge Haddock Lobo. Ver mais em: HOLLOWAY (2008).



extensão geográfica, tendo em vista que todas estas freguesias eram comparativamente pequenas frente às demais, o que fazia com que apresentassem uma densidade demográfica bem superior a encontrada em outras regiões do município.

Ilustração 1. Município do Rio de Janeiro: As freguesias do Rio de Janeiro no século XIX



Fonte: Noronha Santos F.A. As freguesias do Rio Antigo. Rio de Janeiro. O Cruzeiro, 1965 *Apud*. ABREU, M. A. . *Evolução Urbana do Rio de Janeiro* (3ª edição). 3. ed. Rio de Janeiro: Iplanrio, 1999. v. 1. p. 30

Do ponto de vista do perfil dos habitantes, em muitas freguesias a população estrangeira era quase igual – e por vezes até maior – do que aquela que havia nascido no Brasil. No caso específico de Sacramento eram 22.652 brasileiros e 19.204 estrangeiros. Discriminando pelo critério de condição jurídica, seriam 25.435 livres, 2.206 libertos e 14.215 escravos. Analisando frente às outras freguesias, a quantidade de escravos e libertos – ou seja, a quantidade somada daqueles que tiveram algum laço umbilical mais imediato com o mundo da escravidão – era bastante significativa, perfazendo um total de aproximadamente 40% de toda a população situada nesta área⁷. Sendo assim, considerando os indícios ora presentes, é possível inferir que uma boa parte das famílias envolvidas com a iniciativa escolar movida juntamente ao professor Pretextato estava inserida neste segmento cuja representatividade local era elevada.

⁷ Todos estes dados foram retirados de tabelas desta fonte: Bursmeister (1952). *Apud*. Soares (1997).

No que diz respeito à malha escolar, todas as freguesias urbanas previamente citadas – nisto incluso Sacramento – já estavam providas ao menos de uma escola pública de *primeiras letras* para cada sexo⁸ no final da década de 1840, conforme evidenciado por meio dos mapas escolares daqueles anos. Considerando especificamente o ano de 1846, a escola de *primeiras letras* com maior frequência era a da freguesia de Sacramento, contando com 125 meninos ao todo, 14 a mais do que a segunda colocada – Candelária – e 29 a mais que a terceira colocada – Santa Rita⁹. Ademais, segundo os dados fornecidos, a escola de Sacramento também manteve um montante de matrículas superior ao de todas as demais instituições públicas de *primeiras letras* para meninos entre os anos de 1847 e 1849. A tabela a seguir apresenta os dados que puderam ser extraídos especificamente dos mapas de Sacramento no intervalo indicado:

Tabela 2. Matriculados na escola pública de *Primeiras Letras* na freguesia de Santíssimo Sacramento entre os anos de 1847 e 1849

Trimestre	Número de matriculados durante o trimestre	Entradas em diversos dias durante o trimestre	Totalidade da frequência efetiva na escola
1º Trimestre 1847	112	21	70
2º Trimestre 1847	119	24	94
3º Trimestre 1847	114	13	81
4º Trimestre 1847	105	11	70
1º Trimestre 1848	100	24	75
2º Trimestre 1848	108	19	80
3º Trimestre 1848	120	23	85
4º Trimestre 1848	114	12	87
1º Trimestre 1849	112	14	83
2º Trimestre 1849	102	14	74
3º Trimestre 1849	118	15	79
4º Trimestre 1849*	--	--	--
*Não localizado			Média de 79/80 alunos frequentadores ao longo destes três anos, considerando

⁸ As escolas públicas eram separadas por critério sexual, de modo que havia instituições e currículos diferentes para meninos e meninas (Ferreira, 2014, capítulo 1).

⁹ IE 5 130 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ)



apenas o universo
conhecido.

Produzida a partir dos dados obtidos dos mapas escolares produzidos entre os anos de 1847 e 1849.

Fonte: IE 5 130 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ)

Comparando a totalidade de matrículas e de frequência escolar entre as escolas públicas de *primeiras letras* em funcionamento, é possível perceber que a diferença imposta pela freguesia de Santíssimo Sacramento é bastante expressiva. Em todos os trimestres analisados na tabela exposta, a escola para meninos de Sacramento sempre apresentou o maior número de matrículas e de frequentadores, isto considerando que os números correspondam de modo preciso às realidades cotidianas. Todavia, ainda que relevantes, os dados apresentados não permitem afirmar conclusivamente se a procura pela escola da dita freguesia era de fato maior, se naquela região havia uma demanda mais intensa pela escolarização voltada ao ensino de *primeiras letras*, ou mesmo se o espaço físico onde se ministravam as aulas era mais amplo, permitindo-lhe receber uma quantidade mais elevada de alunos.

Afora isso, continuam encobertas algumas outras referências de caráter mais subjetivo no que se refere às pessoas – adultos e crianças – que conviviam neste espaço escolar. Os mapas escolares, por exemplo, não oferecem detalhes acerca do alunado, o que faz com que o perfil social dos estudantes não seja especificado. Quantos destes alunos eram livres? Quantos eram os libertos? Qual era a designação racial destes meninos? Nenhuma destas informações consta neste tipo de documentação, o que não causa estranhamento, uma vez que estas fontes apresentam uma natureza prioritariamente quantitativa.

O docente da escola, no entanto, pôde ser identificado por meio dos anúncios que constam no Almanaque Laemmert. Seu nome era Joaquim Sabino Pinto Ribeiro, estando a frente da escola – à época localizada na rua da Imperatriz nº 12 – entre os anos de 1847 e 1855¹⁰. Situava-se, portanto, relativamente próxima à escola do professor Pretextato. Não há como afirmar concretamente, mas a se levar em consideração o tempo em que esteve lecionando na escola pública de Sacramento, ele talvez tenha sido um dos professores de quem os pais reclamaram quando se referiam aos problemas pelos quais os meninos passavam nas escolas.

¹⁰ Após isso o professor foi remanejado para outras freguesias. A prática do remanejamento dos docentes das escolas públicas de *primeiras letras* não é constante, ainda que não se mostre incomum. Quanto ao caso específico do professor Joaquim Sabino Pinto Ribeiro, não há explicações para a sua troca.



Havia ainda muitas outras opções de acesso à instrução na região, desde aulas particulares oferecidas por professores residentes nas ruas da alfândega e do sabão, até instituições de ensino privadas. As opções nos periódicos de anúncio da cidade são fartas e variadas, muitas provavelmente de caráter bem modesto, o que não era incomum. Como contraponto, no entanto, é preciso reforçar que, diante de uma sociedade profundamente hierarquizada, desigual e demarcada por fronteiras raciais e jurídicas – em especial no tocante ao direito à liberdade em contraste ao cativo – era de se imaginar que o ambiente das escolas não estaria livre das tensões sociais cotidianas. Sendo assim, identificar uma larga oferta escolar não é o mesmo que afirmar que o acesso à instrução – mesmo para a população liberta ou livre de cor – tenha sido necessariamente simples, sobretudo porque os dilemas do cotidiano atravessavam as relações escolares, não à toa os pais de alguns dos meninos pretos e pardos da região procuraram um rearranjo de modo a tornar a experiência educacional dos meninos mais contundente e receptiva.

Afora os meios de acesso formais, existia também a possibilidade de recorrer à uma ampla gama de experiências difusas forjadas no âmbito da informalidade. Deste modo, havia uma numerosa quantidade de iniciativas de caráter não-institucional que também podiam ser acionadas por aqueles que almejavam o aprendizado das letras. Neste caso, contudo, os anúncios nos meios informacionais não são capazes de capturar essa dimensão da vida cotidiana, sendo este trabalho de identificação somente possível por intermédio de fontes de outra natureza que eventualmente ofereçam pistas acerca das experiências de instrução fomentadas organicamente nas situações diárias.

Curiosamente, muito embora Pretextato tenha levado a sua escola à institucionalização, em nenhum momento ele a promoveu através de anúncios tal como outros professores e diretores o faziam. Após um trabalho de rastreamento nos principais periódicos da época, não pude encontrar nenhuma indicação de uma escola que funcionasse no endereço da rua da alfândega 313 nas décadas de 1850, 60 e 70 – momento até onde a escola parece ter existido –, tampouco de um professor que atendesse por este nome. Ao contrário do esperado, os anúncios de periódicos que localizei mencionam o referido endereço apenas indicam a arrematação judicial dos aluguéis da casa térrea, fato ocorrido em 1860, bem como o funcionamento de uma casa de secos e molhados – que aparentemente já existia antes da arrematação – e que precisava contratar caixeiros de pouca idade – em geral de 11 a 14 anos –, conforme consta no Jornal do Comércio nos



anos de 1863 e 1864. Afora isso, há alguns anúncios espalhados, sobretudo na segunda metade desta mesma década, que indicam que naquele endereço havia certa demanda por escravas de aluguel para o cumprimento de serviços domésticos. Sendo assim, é possível que o endereço do professor Pretextato fosse no sobrado, enquanto que no térreo havia outro tipo de comércio. No que tange à escola, portanto, tudo o que se pode saber por ora é aquilo que foi revelado por meio das documentações remetidas ao poder público.

O QUE HÁ DE NOVO? NOVAS PISTAS SOBRE O PROFESSOR PRETEXTATO

Paradeiro é a palavra que define a situação de Pretextato. Não foi o caso de um sumiço concreto, mas de um desaparecimento em termos de registros. Até então as pesquisas não haviam sido capazes de oferecer novas indicações acerca da sua pessoa, tampouco a respeito da sua escola, razão pela qual pouco se sabe em relação à sua trajetória enquanto docente nos anos subseqüentes àqueles em que esteve em negociação direta com a Inspeção da Instrução Pública da Corte a fim de preservar a manutenção das atividades de ensino. Neste sentido, chegou-se apenas a identificar que a escola funcionou na mesma residência até o ano de 1873, momento em que Pretextato foi despejado por falta de pagamento à Santa Casa de Misericórdia, e que no ano anterior ele lecionava 15 meninos, dos quais 1 estrangeiro, conforme consta em ofício emitido pela polícia em 1872 (Silva, 2002, p.154-155). Entretanto, diante de recentes pesquisas em periódicos, consegui localizar – afora as informações referentes aos negócios que funcionaram no térreo daquele mesmo endereço – duas novas indicações diretamente relacionadas ao professor Pretextato. Nenhuma delas, todavia, se refere à sua atuação na escola de *primeiras letras*, ainda que com ela seja possível estabelecer uma ou outra relação neste sentido.

A primeira das indicações está presente no Almanaque Laemmert de 1859. Pretextato é mencionado no anúncio da “Sociedade Mercenaria Beneficente”. Dentre os nomes daqueles que assumem papel gestor na organização, Pretextato dos Passos e Silva consta como o 1º secretário da instituição. O seu endereço ainda era o mesmo – rua da alfândega 313 –, o que deve ter permanecido inalterado até 1873. A divulgação não é abundante em informações, ocupando apenas aquilo que era suficiente para elencar todos os seus gestores. De todo modo, a informação de que Pretextato esteve comprometido com uma sociedade de ofícios pode conferir novos olhares sobre o seu grau de atuação



junto aos meninos e suas famílias. Teria Pretextato também oferecido lições manuais? Ainda que sua função possa ter sido exclusivamente administrativa, não teria ele se apercebido da importância de trabalhar simultaneamente com uma outra frente que preconizasse os ofícios mecânicos? A marcenaria teria ocupado algum lugar na sua escola de *primeiras letras*? Com efeito, ainda não há meios de se responder a estes questionamentos. A despeito disso, saber que Pretextato estava de algum modo envolvido com os ofícios mecânicos é um elemento que tende a acrescentar algumas possibilidades investigativas relevantes. Sabendo da força da lógica do associativismo naqueles anos, assim como do papel de ascensão que o trabalho mecânico exercia em meio às classes mais desfavorecidas, é viável pensar em diferentes caminhos de pesquisa que permitam cruzar esses terrenos no caso de haver novas indicações a respeito da inserção de Pretextato neste universo.

Em meio aos demais gestores da Sociedade, um chama especial atenção: Manoel das Mercês Vera Cruz. Na publicação do Laemmert, Manoel – que ocupava o posto de procurador – indica domicílio no mesmo endereço de Pretextato. Curiosamente, ele havia sido um dos supostos pais de alunos que havia assinado os abaixo-assinados quando ainda à época do pleito em favor da manutenção das atividades da escola de *primeiras letras*. Diferentemente de boa parte dos demais, Manoel assinou por conta própria ambos os abaixo-assinados produzidos, não tendo rogado a ninguém que grafasse em seu lugar. Afora isso, ele foi o único dos parentes que indicou onde residia, dando por endereço à ocasião a rua do sabão 202. Apesar de continuadas buscas, ainda não foi possível encontrar novos registros que a ele se remetessem. Entretanto, o fato de saber que houve algum grau de proximidade entre os dois pode ser útil em novas investigações, uma vez que agora Manoel se torna uma figura destacada que eventualmente pode servir de ponte para a localização de referências mais contundentes acerca de Pretextato.

À procura de outras notícias sobre as atividades de Pretextato, acabei me deparando com a sua morte. Se outrora o seu fim era um mistério, agora ao menos em parte não mais o será. Na quarta-feira 3 de março de 1886, o jornal Gazeta de Notícias trazia uma pequena nota convocando para uma missa em favor de sua alma:

V. O. 3ª de Nossa Senhora das Mercês, ereta na Igreja do Parto
De ordem do caríssimo irmão comendador e definitório, convido todos os irmãos
e irmãs da Ordem, bem assim os parentes e amigos de nossos finados irmãos, ex-



sindico Manuel Candido Nunes, e ex-secretário Pretextato dos Passos e Silva, a assistirem as missas que em sufrágio de suas almas serão celebradas hoje, 3 do corrente, pelas 8 e 1/2 horas da manhã, na Igreja do Parto.
Secretaria da Ordem. 3 de março de 1886. – O secretário, F Ramos.

A notícia não reforça o tempo póstumo da missa, o que não permite uma afirmação categórica de quando ocorreu o falecimento. Apesar disso, o anúncio não deixou de ser importante por uma série de motivos. O primeiro deles é que agora há uma ideia bruta de quanto tempo mais ele viveu após o encerramento das atividades da sua escola na rua da alfândega 313. Para além disso, diante do exposto é possível saber que outras conexões mais ele estabeleceu nos anos seguintes, haja vista o fato de que agora se tem conhecimento que ele fora secretário da Ordem 3^a de Nossa Senhora das Mercês. Restam, contudo, muitas perguntas a serem respondidas: Após o encerramento da sua escola na rua da alfândega, Pretextato voltou a lecionar? Como era atuação de Pretextato na Sociedade Mercenaria Beneficente e na Ordem? Por quanto tempo atuou em ambas? As suas aulas eram gratuitas? De que modo a instrução ocupou um lugar não só na sua vida, mas na de seus alunos, de modo a lhes permitir maior trânsito social?

Ainda que as novas informações coletadas ajudem a compor diferentes parcelas do mosaico de sua vida, restam muitos caminhos obscuros – e talvez extremamente fechados – pelos quais valha se embrenhar de modo a dar maior concretude a esta figura instigante que ajuda a reforçar a percepção de que a luta contra a escravidão e seu legado foi, antes de tudo, uma militância amplamente difundida no seio da sociedade brasileira, sendo assumida por figuras que, ainda que em algum nível menos conhecidas, foram fundamentais para a composição de forças em favor da causa abolicionista.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Higor Figueira. *A Construção do Currículo em uma Experiência Escolar para Meninos Pretos e Pardos na Corte em Meados do Século XIX*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004. 143 fls.

HERMANN BURSMEISTER – *Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. São Paulo, Livraria Martins, 1952, p.325. *Apud*. SOARES, Luis Carlos. *O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro*, FGV, 1997.

HOLLOWAY, Thomas H. *Prefácio: Haddock Lobo e o recenseamento do Rio de Janeiro de 1849*. Boletim de História Demográfica, Ano XV, nº 50, julho de 2008.



NORONHA SANTOS F.A. *As freguesias do Rio Antigo*. Rio de Janeiro. O Cruzeiro, 1965 *Apud*. ABREU, M. A. . *Evolução Urbana do Rio de Janeiro* (3ª edição). 3. ed. Rio de Janeiro: Iplanrio, 1999. v. 1. p. 30.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. *Aprender com perfeição e sem coação: uma Escola para meninos pretos e pardos na corte*. Brasília. Editora Plano, 2000.

_____. *A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista*. Revista brasileira de história da educação nº 4 jul./dez. 2002

ARQUIVO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO (ANRJ)

IE 1 397 – Arranjo Boullier. Série Educação. Gabinete do Ministro. Ministério do Império. Requerimentos sobre instrução pública em ordem alfabética – 1850 /1890. Documentação avulsa. IE 5 130 – Ensino Primário.

DOCUMENTAÇÃO TEXTUAL

Dicionário da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro (Volume 1: A - K)

Acesso em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00299210#page/17/mode/1up>

PERIÓDICOS

ALMANAQUE LAEMMERT. Rio de Janeiro. 1859. p. 425

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro. 3 de março. 1886. p.2

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 28 de abril. 1855. p.2

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 30 de abril. 1855. p.3

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 2 de maio. 1860. p. 2

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 13 de julho. 1860. p.2

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 20 de setembro. 1863

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 19 de maio. 1863. p.4

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 5 de outubro. 1863. p.4

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 22 de outubro. 1863. p.4

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 26 de outubro. 1863. p.4

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro. 1º de dezembro. 1864. p.4

Recebido em janeiro de 2018

Aprovado em março de 2018